

Editorial



Osvaldo Cabral
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

Negligência e desinformação

Quando a negligência dos poderes públicos e a desinformação que circula na esfera pública se juntam, temos uma combinação explosiva para o alarmismo.

Foi o que aconteceu com esta história do avião privado que aterrou no fim de semana em Ponta Delgada.

Bastou uma informação a circular nas redes sociais, que se tornou viral, para, a partir daí, se gerar uma série de especulações e desinformação.

As tantas já se dizia que havia um passageiro de Wuhan, que tinha febre, que estava contaminado e que alguns tinham embarcado na SATA para Lisboa.

Perante o alarme social que se gerou, o governo regional emitiu uma nota, através da autoridade de saúde pública, muito mal redigida e que adensou ainda mais as dúvidas devido à data em que os passageiros já viajavam, que não coincidia com a data de saída do avião de Hong Kong.

Já ontem as autoridades sanitárias viram-se obrigadas a emitir mais um comunicado, desta vez muito mais explícito e esclarecendo as dúvidas anteriores.

A negligência na informação clara foi fatal, porque nos dois dias anteriores as autoridades de saúde e o governo já tinham sido crucificados na esfera pública.

Este é um bom exemplo de como se tem de lidar com informação sensível.

Não há outra forma: há que ser mais transparente, claro e rápido nas respostas a todas as dúvidas, sem qualquer espaço para o alarmismo.

Situações como estas vão acontecer nos próximos tempos, como, aliás, se assistiu ontem com a chegada de um navio de cruzeiros.

Alguns passageiros, que se sentiram mal, foram assistidos no Hospital de Ponta Delgada e chegaram de máscara.

Imaginem o que se ouviu...

As autoridades têm de ser mais rápidas no esclarecimento e na informação a transmitir ao público, sem esconder nada e sem criar ainda mais dúvidas. E dar o rosto para humanizar a mensagem, em vez de se esconderem em papéis.

Já todos percebemos que a porta de entrada de gente do exterior, nas nossas ilhas, é bastante vulnerável e passa muito a ideia de que não estamos preparados para responder a casos como o coronavírus.

A desconfiança é o pior que se pode gerar na sociedade. É o principal motor para o alarmismo social.

E é aqui que entra o papel, importantíssimo, da comunicação social, a única que poderá combater a imensa desinformação que circula nas redes.

Negligenciar isso é outro erro.

Autoridade de Saúde volta a garantir que não houve caso de coronavírus no voo que aterrou em Ponta Delgada

A Coordenadora Regional de Saúde Pública, Ana Rita Eusébio, e o Delegado de Saúde de Ponta Delgada, Eduardo Cunha Vaz, na sequência de diversas "afirmações erradas, infundadas e alarmistas proferidas em diversos órgãos de Comunicação Social e plataformas de redes sociais", emitiram ontem um segundo comunicado sobre o caso do avião privado que no fim de semana aterrou em Ponta Delgada com um grupo de cidadãos provenientes da China.

Transcrevemos a seguir, na íntegra, dada a sua importância, a referida nota:

1. As autoridades de Saúde Pública dos Açores reafirmam que não existe risco para a saúde pública, tendo em conta as orientações atualmente em vigor para definição de caso suspeito por infeção por novo Coronavírus (2019-nCoV), relacionado com um voo particular que aterrou sábado, 1 de fevereiro, no Aeroporto de Ponta Delgada.

2. A avaliação em causa resulta não só da verificação da origem e escalas da aeronave em causa, mas, sobretudo, da verificação dos percursos dos passageiros e tripulantes nos últimos 14 dias.

3. De acordo com o plano de voo e os passaportes, verificados presencialmente, a aeronave partiu de Hong Kong, a 25 de janeiro, com três passageiros a bordo, os quais residem em Hong Kong e daí não se tinham ausentado nos 14 dias anteriores a esta viagem.

De seguida, a aeronave fez escala em Tóquio, onde entraram os restantes oito passageiros.

Estes residem no Japão e daí não se tinham ausentado nos 14 dias anteriores à viagem.

"Nenhum dos passageiros e tripulantes provém de Wuhan"

4. De forma mais concreta, verificou-se que nenhum dos passageiros e tripulantes provém de Wuhan, na Província de Hubei, na China.

5. Igualmente verificou-se que os tripulantes, dois de nacionalidade norte-americana e um de nacionalidade chinesa, não provinham, nem tinham estado, nos 14 dias anteriores à viagem, na cidade de Wuhan, província de Hubei.

6. O avião fez depois escala e paragem em Paris e na Islândia, sem qualquer restrição à entrada e/ou à circulação da aeronave, dos passageiros ou dos tripulantes.

7. A situação foi avaliada de acordo com os critérios clínicos e epidemiológicos estipulados pela



Direção-Geral da Saúde e pela Direção Regional da Saúde dos Açores (Orientações Técnicas n.º 2, 3 e 4, da Direção-Geral da Saúde, e Circulares Normativas n.º 2, 4 e 5, da Direção Regional da Saúde, de janeiro de 2020), tendo-se averiguado que nenhum dos 11 passageiros e dos três tripulantes reunia critérios clínicos e epidemiológicos para definição de caso suspeito, na presente data.

8. Desde a data da chegada até à data de hoje, altura em que passageiros e tripulação foram novamente avaliados, estes não apresentavam qualquer critério clínico para serem considerados sequer como casos suspeitos, tendo o voo saído hoje de manhã.

Direção de Saúde acompanha a situação

9. Salienta-se que a Direção Regional da Saúde acompanha a situação, em articulação com a Direção-Geral da Saúde, atualizando orientações e procedimentos para apoio aos profissionais de saúde, hospitais e unidades de saúde de ilha, bem como outros agentes públicos e privados de relevo para esta situação, designadamente aeroportos e portos.

10. Reitera-se que os Açorianos devem seguir as recomendações de autoproteção da Direção Regional da Saúde: tapar o nariz e a boca com lenço de papel ou antebraço quando espirram ou tosse, lavar frequentemente as mãos e evitar contacto próximo com pessoas com infeção respiratória.

Em caso de dúvidas, devem ligar para a Linha Saúde Açores - 808 24 60 24.

Toda a informação é atualizada no Portal do Governo dos Açores, em <http://www.azores.gov.pt/Portal/pt/entidades/srs-drs/>, e na página de Facebook, em <https://www.facebook.com/DirecaoSaudeAcores/>.

PPM quer ouvir Governo Regional e fala em "falsificação de informação e possível favorecimento"

A Representação Parlamentar do PPM, através do deputado Paulo Estêvão, requereu ontem, ao abrigo das disposições regimentais e estatutárias aplicáveis, a "audição urgente", na Comissão de Economia, da Secretária Regional dos Transportes e Obras Públicas; na Comissão de Assuntos Sociais, da Secretária Regional da Saúde e na Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho, do Coordenador do

Gabinete de Apoio à Comunicação Social.

A audição de todos estes responsáveis tem como propósito "o esclarecimento cabal referente à actuação das entidades regionais referenciadas no âmbito da falsificação de informação e possível favorecimento no caso do avião privado chinês que aterrou em Ponta Delgada, no dia 1 de Fevereiro", lê-se na nota emitida ontem pelo PPM.